



ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS

RESIDENTES NAS CIDADES DE TERESINA E PICOS NO PIAUÍ

2025

Observatório de Epidemiologia e Saúde Pública

Universidade Federal do Piauí

Vol. 1 | N. 4 | out. 2025

ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS RESIDENTES NAS CIDADES DE TERESINA E PICOS NO PIAUÍ

2025





Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte. A coleção institucional do Observatório de Epidemiologia e Saúde Pública pode ser acessada, na íntegra, na página ObsESP do website oficial da Universidade Federal do Piauí, campus Picos.

Tiragem: 2025 – versão eletrônica

Boletim Epidemiológico - ObsESP
Observatório de Epidemiologia e Saúde Pública
Universidade Federal do Piauí

Elaboração, Distribuição e Informações

OBSERVATÓRIO DE EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA

Endereço: Rua Cícero Duarte, nº 905 - Bairro Junco - Picos/PI

CEP: 64607-670

e-mail: obsesp@ufpi.edu.br

site: <https://www.ufpi.br/obsesp>

Comitê editorial, colaboração e revisão

Danilla Michelle Costa e Silva

Edina Araújo Rodrigues Oliveira

Kélio Moraes dos Reis

Laura Maria Feitosa Formiga

Ruan Everton de Souza Silva

Rumão Batista Nunes de Carvalho

Vitoria Camille Sousa de Oliveira

Elaboração

Artemizia Francisca de Sousa

Danilla Michelle Costa e Silva

Edina Araújo Rodrigues Oliveira

Rumão Batista Nunes de Carvalho

Diagramação

Lyandra Larissa Batista da Silva

Ruan Everton de Souza Silva

Créditos de Imagem

©[brunassaraiva] via Canva.com

©[OpenClipart-Vectors] via Canva.com;

©[Clker-Free-Vector-Images] via Canva.com;

©[studiog] via Canva.com;

©[bomsymbols] via Canva.com;

Como citar este Boletim:

Sousa, A. F. et al. Observatório de Epidemiologia e Saúde Pública. Boletim epidemiológico. Perfil de adultos com diagnóstico de transtornos mentais nas cidades de Teresina e Picos-PI. Picos (PI), v. 1, n. 4. out. 2025. Disponível em: <https://ufpi.br/obsesp-boletins>. Acesso em:

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
RESULTADOS.....	6
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	10
REFERÊNCIAS.....	11

INTRODUÇÃO

O excesso de peso configura-se como um dos problemas de saúde pública mais relevantes na atualidade. Para além de suas repercussões físicas e mentais, essa condição apresenta forte associação com diversas doenças e agravos não transmissíveis, além de contribuir para a redução da qualidade de vida dos indivíduos.

No Brasil, essa condição tem se intensificado em todas as faixas etárias, inclusive entre as crianças. Considerando que é na infância que se estabelecem as bases do desenvolvimento humano, físico e mental dos adultos, essa situação torna-se ainda mais preocupante.

No Brasil, estima-se que cerca de 6,4 milhões de crianças menores de 10 anos tenham excesso de peso e outras 3,1 milhões já vivam com obesidade. Além das implicações individuais, esse cenário gera custos significativos ao poder público e aumenta a sobrecarga sobre o Sistema Único de Saúde (Brasil, 2022).

Caracterizada atualmente como uma epidemia em diversos países, essa condição apresenta natureza multifatorial, envolvendo fatores genéticos e ambientais. Estes últimos têm ganhado destaque nos debates sobre prevenção e controle, especialmente devido aos impactos negativos que a doença pode exercer na vida adulta quando se instala ainda na infância (Chen *et al.*, 2019; Rocha *et al.*, 2020).

Diante do aumento progressivo do excesso de peso na infância, da elevada taxa de morbimortalidade associada e da ampla variedade de fatores ambientais envolvidos desde os primeiros anos de vida, torna-se cada vez mais essencial monitorar o estado nutricional e identificar os fatores relacionados ao seu agravamento. Dessa forma, será possível orientar intervenções assertivas e adequadas a cada realidade.

No presente boletim, serão apresentados os dados de estado nutricional das crianças com idade entre 02 a 09 anos residentes nas cidades de Teresina e Picos no estado do Piauí, que participaram do Inquérito de Saúde Domiciliar no Piauí (ISAD-PI), realizado nos anos de 2018 e 2019 (Rodrigues *et al.*, 2021).

A classificação do estado nutricional das crianças foi realizada com base nos pontos de corte estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (De Onis *et al.*, 2007; WHO, 2006).

RESULTADOS

Prevalência do estado nutricional de crianças nas cidades de Teresina e Picos-PI

Na população geral de Teresina e Picos, a prevalência de sobre peso e obesidade foram de 21,8% e de 14,3%, respectivamente (Gráfico 1). Na cidade de Teresina, 19,9% das crianças apresentaram sobre peso e 15,4% eram obesas (Gráfico 2). Em Picos, observou-se maior prevalência de sobre peso (24,3%) e menor prevalência de obesidade (12,6%) (Gráfico 3) quando comparado à capital (Gráfico 2).

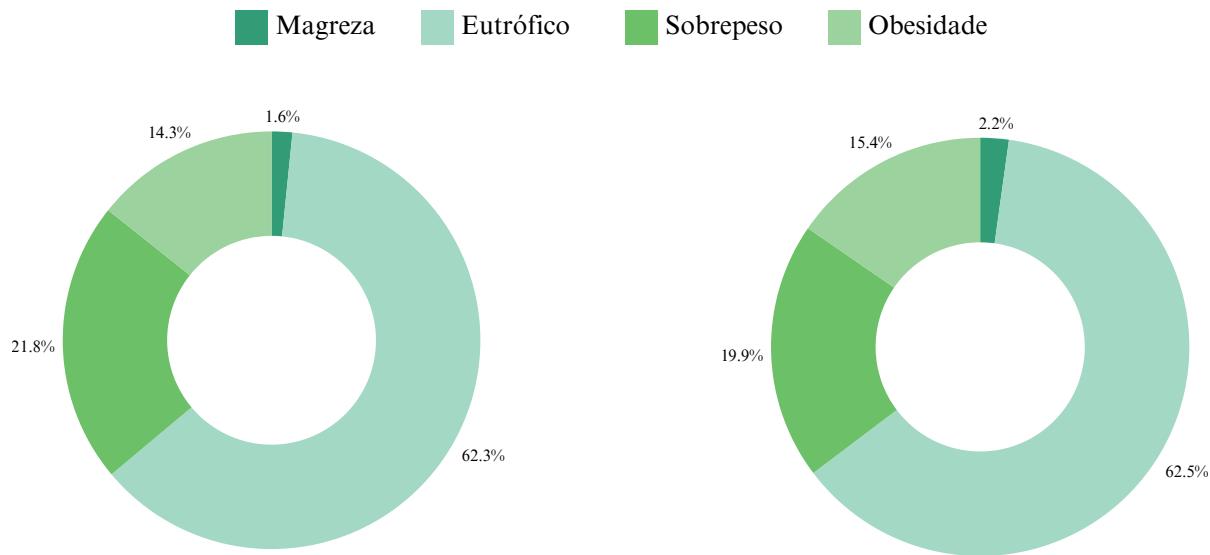


Gráfico 1 - Prevalência do estado nutricional de crianças (2 a 9 anos), segundo Índice de Massa Corporal. Teresina e Picos (PI). ISAD- PI, 2018/2019.

Gráfico 2 - Prevalência do estado nutricional de crianças (2 a 9 anos), segundo Índice de Massa Corporal. Teresina (PI). ISAD- PI, 2018/2019.

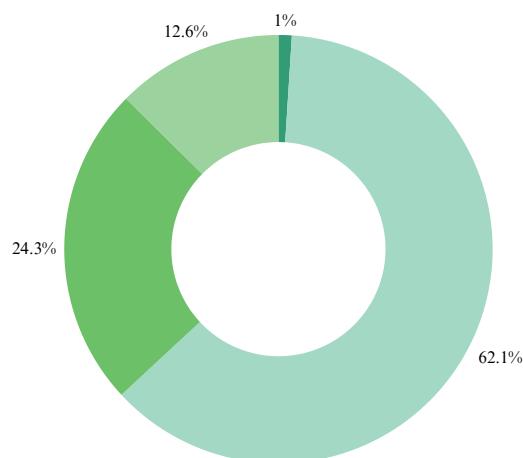


Gráfico 3 - Prevalência do estado nutricional de crianças (2 a 9 anos), segundo Índice de Massa Corporal. Picos (PI). ISAD- PI, 2018/2019.

Estado nutricional segundo sexo

Nas crianças com idade entre dois e nove anos dos municípios de Teresina e Picos, as do sexo feminino apresentaram maior prevalência de sobre peso (25,4%), sendo 22,7% e 28,9%, respectivamente em Teresina e Picos. A obesidade esteve mais presente no sexo masculino (17,4%) em ambas cidades, sendo 17,1% em Teresina e 17,6% em Picos (Gráficos 4, 5 e 6)

Homem  Mulher 

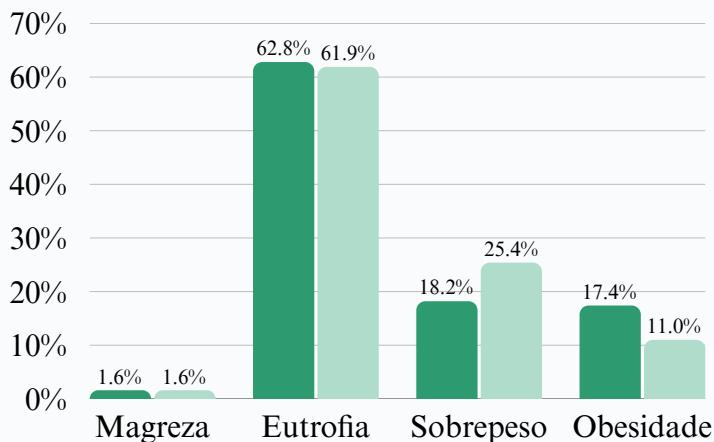


Gráfico 4 - Prevalência do estado nutricional de crianças (2 a 9 anos), segundo sexo em Teresina e Picos (PI). ISAD- PI, 2018/2019.

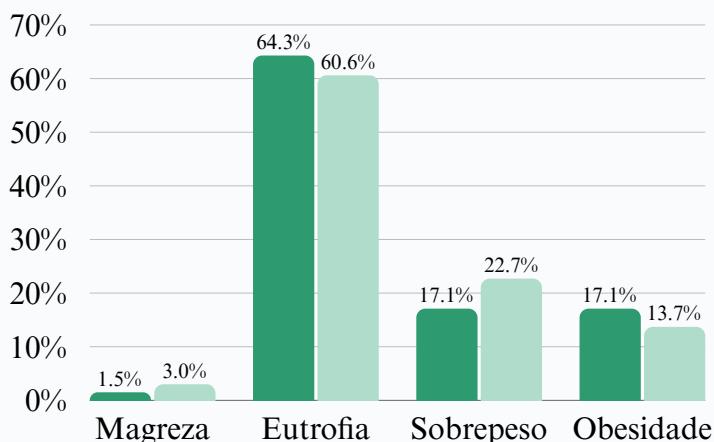


Gráfico 5 - Prevalência do estado nutricional de crianças (2 a 9 anos), segundo sexo em Teresina (PI). ISAD- PI, 2018/2019.

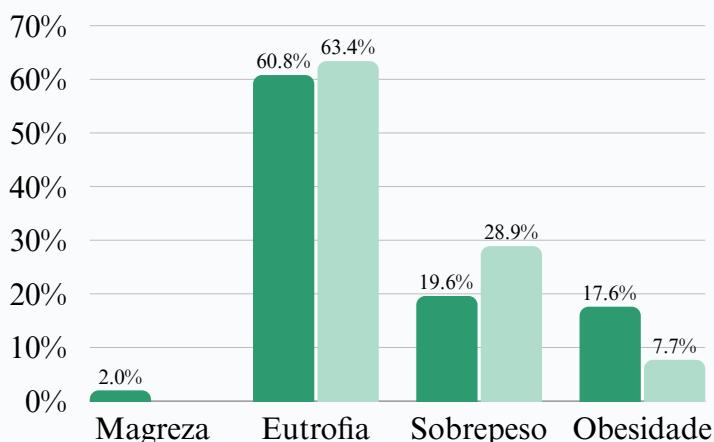
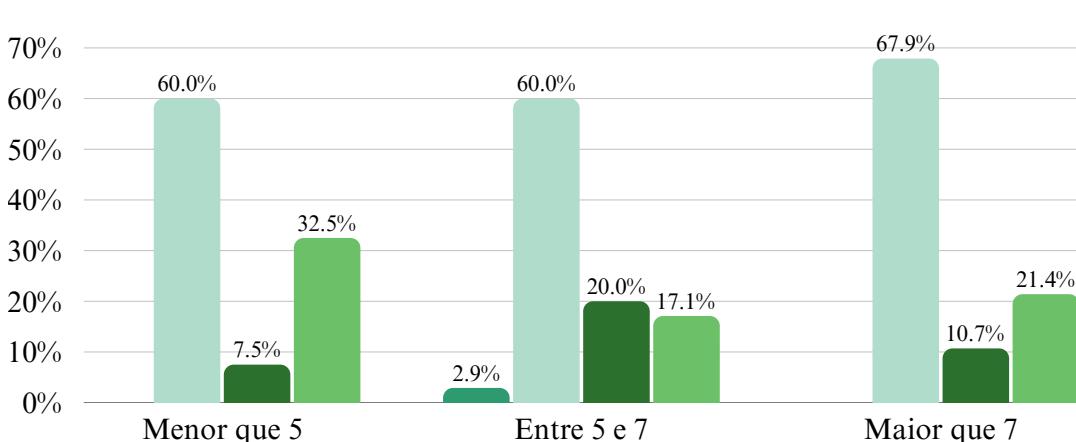
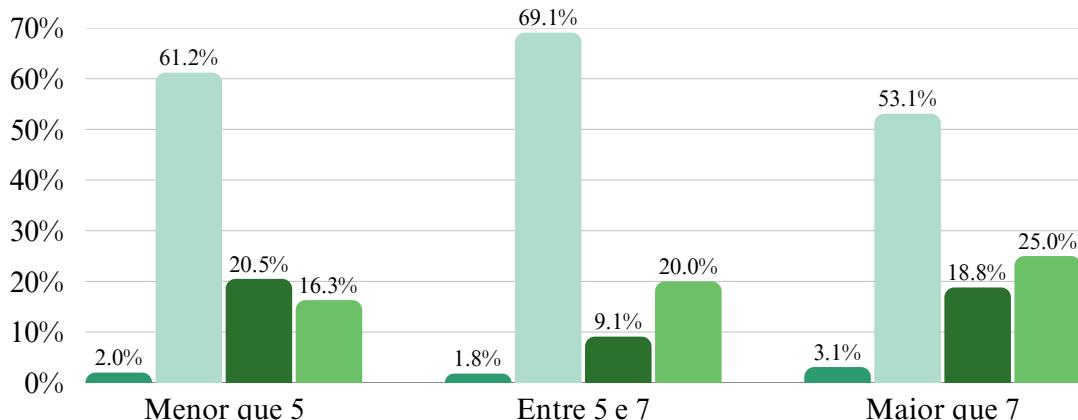
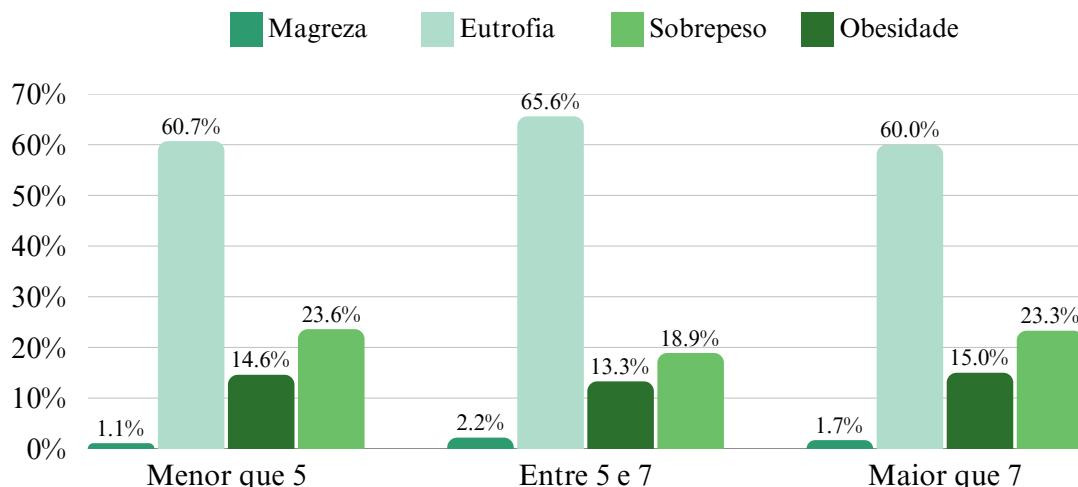


Gráfico 6 - Prevalência do estado nutricional de crianças (2 a 9 anos), segundo sexo em Picos (PI). ISAD- PI, 2018/2019.

Estado nutricional segundo faixa etária

Quando se considera a distribuição do estado nutricional segundo a faixa etária, verificou-se que a prevalência de sobrepeso foi maior nas crianças menores de 5 anos em Picos (32,5%) e nas crianças maiores de 7 anos em Teresina (25,0%). Em relação à obesidade, houve um comportamento diferente: enquanto em Teresina prevaleceu nas crianças menores de 5 anos (20,5%), na cidade de Picos prevaleceu entre as crianças com faixa etária entre 5 e 7 anos (20,0%) (Gráficos 7, 8 e 9).



Estado nutricional segundo cor da pele

A distribuição do estado nutricional segundo a cor da pele revelou maior prevalência de sobrepeso entre as crianças não brancas (21,2% e 29,3% para Teresina e Picos, respectivamente) e de obesidade entre as brancas (13,8% e 12,2% para Teresina e Picos, respectivamente) (Gráficos 10, 11 e 12).

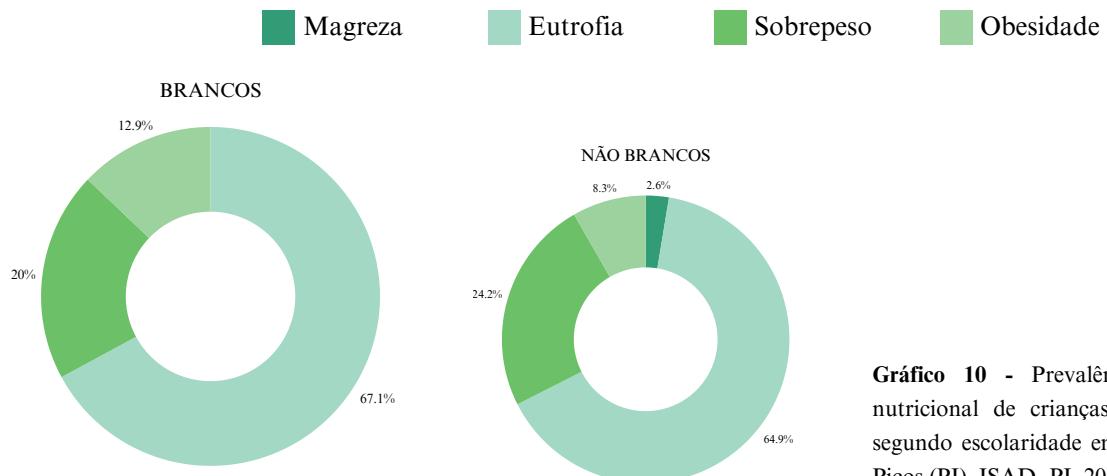


Gráfico 10 - Prevalência do estado nutricional de crianças (2 a 9 anos), segundo cor da pele em Teresina e em Picos (PI). ISAD- PI, 2018/2019.

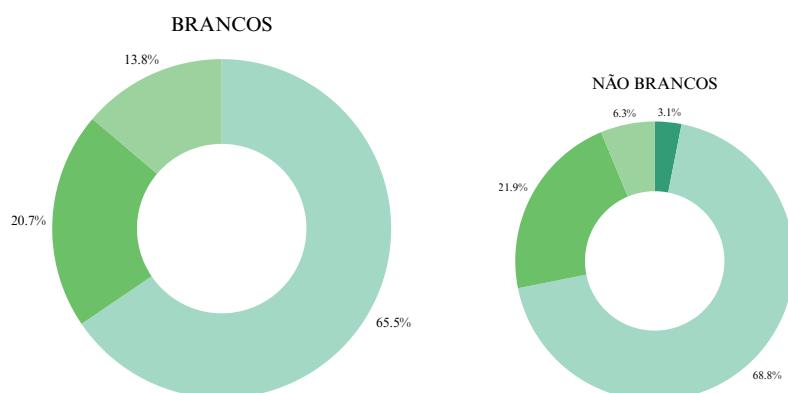


Gráfico 11 - Prevalência do estado nutricional de crianças (2 a 9 anos), segundo escolaridade em Teresina (PI). ISAD- PI, 2018/2019.

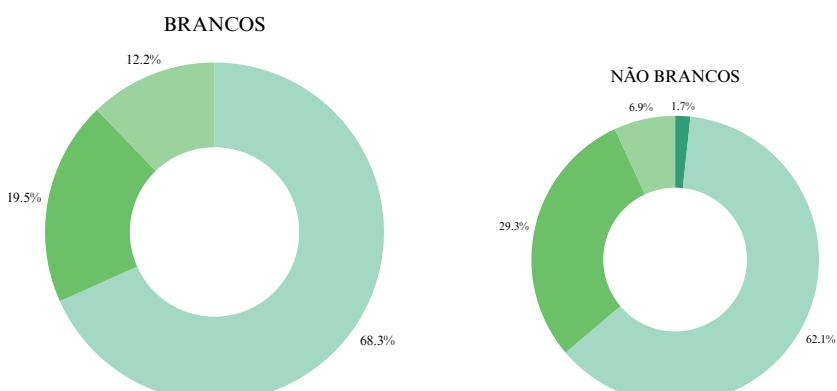


Gráfico 12 - Prevalência do estado nutricional de crianças (2 a 9 anos), segundo escolaridade em Picos (PI). ISAD- PI, 2018/2019.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação do estado nutricional de crianças é de extrema importância para a saúde pública, uma vez que nessa etapa da vida ocorrem transformações que repercutirão ao longo da vida do indivíduo, além de possibilitarem intervenções de maior impacto. Os resultados apresentados nesse boletim chamam a atenção para o problema do excesso de peso nas crianças avaliadas, que se comporta de maneiras diferentes de acordo com o sexo, faixa etária e cor da pele. Mais de um quarto das crianças avaliadas apresentam sobre peso ou obesidade, assim há necessidade de medidas imediatas para tratar a patologia e prevenir as doenças associadas, viabilizando uma melhor qualidade de vida atual e a possibilidade de tornarem-se adultos com capital humano potencial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégia Nacional para prevenção à Obesidade Infantil: Orientações Técnicas.** Brasil, 2022.

CHEN, J. et al. Trends and Prevalence of Overweight and Obesity among Children Aged 2-7 Years from 2011 to 2017 in Xiamen, China. **Obesity Facts**, v. 12, n. 4, p. 476-488, 2019.

ONIS, Mercedes de et al. Development of a WHO growth reference for school-aged children and adolescents. **Bulletin of the World health Organization**, v. 85, n. 9, p. 660-667, 2007.

ROCHA, S. G. M. O. et al. Environmental, socioeconomic, maternal, and breastfeeding factors associated with childhood overweight and obesity in Ceará, Brazil: **A populationbased study. International Journal of Environmental Research and Public Health**, v.17, n. 5, p.1557, 2020.

RODRIGUES, Lays Arnaud Rosal Lopes et al. Plano de amostragem e aspectos metodológicos: inquérito de saúde domiciliar no Piauí. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, p. 118, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. **WHO child growth standards: length/height-for-age, weight-for-age, weight-for-length, weight-for-height and body mass index-for-age: methods and development.** World Health Organization, 2006.

